

NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE ABSOLUTA E DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

ARAÚJO; Bruna Sueli Aguiar Pereira Araújo¹, CARIBÉ; Maria Fernanda Silva Caribé², ARAÚJO; Alicia Sueli Aguiar Pereira³, SOBRAL; Joaquim Sabino Ribeiro Chaves Sobral⁴, SILVA; Anna Emília Sousa da Silva⁵

RESUMO

Introdução: A Neoplasia Maligna de Colo de Útero é um problema de saúde pública que afeta mulheres globalmente. No Brasil, o Câncer de Colo de Útero (CCU) é a terceira neoplasia mais frequente entre a população feminina. Enquanto o câncer de mama está intimamente relacionado a causas genéticas, a neoplasia de colo de útero associa-se fortemente à infecção prolongada por Papilomavírus Humano (HPV). Os tipos de HPV que oferecem maior risco oncogênico são HPV16 (53%), HPV18 (15%), HPV45 (9%), HPV31 (6%) e HPV33 (3%), pois atuam de forma incisiva na indução e progressão das lesões cervicais. Certos fatores podem influenciar no desenvolvimento da neoplasia maligna de colo de útero, são eles: início precoce de atividade sexual, maior número de parceiros sexuais, além de histórico de verrugas genitais. O diagnóstico é realizado pela colpocitologia oncótica ou Papanicolau e, no Brasil, a realização desse exame é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde, prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos de idade. Inicialmente, o tumor de colo de útero apresenta-se assintomático, isso faz com que o câncer seja diagnóstico mais tardiamente, facilitando a progressão da doença e um pior prognóstico. Sendo assim, a educação em saúde mostra-se necessária, visando principalmente prevenção e rastreio da doença. **Objetivo:** Analisar e relacionar a mortalidade absoluta e o número de internações por Neoplasia Maligna de Colo de Útero no Nordeste entre os anos de 2013 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, observacional, quantitativo, descritivo e temporal, abrangendo o número de internações e mortalidade por Neoplasia Maligna de Colo de Útero no Nordeste nos anos de 2013 a 2022. Os dados foram coletados na seção de Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As variáveis utilizadas foram número de internações, óbitos absolutos, faixa etária, unidade de federação, raça, óbitos em internações e taxa de mortalidade. Para essa pesquisa não foi necessária aprovação do Comitê de Ética, pois trata-se de um estudo de banco de dados público. **Resultados/discussão:** No presente estudo, observou-se um total de 60.383 internações e 19.564 óbitos absolutos por Neoplasia Maligna de Colo de Útero entre os anos de 2013 e 2022 na região Nordeste. Os estados com maior número de internações foram Pernambuco (28,2%), Bahia (16,8%) e Maranhão (15,8%). O estado com maior mortalidade foi Bahia (21,3%); seguido pelos estados do Maranhão (17,6%) e Pernambuco (16,9%). Sergipe foi o estado que apresentou menores taxas, tanto de internação, como de mortalidade (2% e 3,8%, respectivamente). Do total de internações, a maior predominância foi em pacientes de 40 a 49 anos (30,3%), de 30 a 39 anos (21,5%) e de 50 a 59 anos (20,9%). Pacientes acima de 60 anos representaram 22% do total. A faixa etária com maior mortalidade foi acima de 70 anos, representando 24,9%; em seguida 50 a 59 anos (21,9%) e 60 a 69 anos (18,7%). As faixas etárias menores de 30 anos apresentaram o menor número de internações (5,31%) e óbitos (2,5%). No que tange à raça/cor, a raça parda teve maior prevalência no número de internações (65,6%), seguida pela branca (7,4%). As mortes predominaram igualmente na raça

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, brunasueli.aguiar@hotmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, mfsaribe@gmail.com

³ Universidade Tiradentes, alicia.aguiar@souunit.com.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe, joaquim-sobral@hotmail.com

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, annasilva20.2@bahiana.edu.br

parda (65,4%), em comparação à branca (21,7%) e preta (8,6%). O número de óbitos em internações na região nordeste foi 6.764, equivalendo a 34,57% do número de óbitos absolutos e a taxa de mortalidade foi de 11,2%. Conclusão: De 2013 a 2022, a neoplasia maligna de Colo de Útero foi a causa de 60.383 internações e 19.564 óbitos na região Nordeste. Os estados da Bahia, Maranhão e Pernambuco se destacam como os que possuem maior número de internações e óbitos na região, já o estado de Sergipe concentra a menor taxa, tanto de internação, quanto de óbitos por Neoplasia Maligna de Colo de Útero. Pacientes na faixa etária de 40 a 49 anos e pardas foram as mais acometidas. A maior mortalidade está concentrada em mulheres acima de 70 anos. Diante da complexidade da Neoplasia Maligna de Colo de Útero, suas implicações e as dificuldades na assistência à saúde das pacientes, esse estudo reforça a necessidade de implementação de abordagens multidisciplinares e estratégias de suporte, principalmente educacionais, para que a prevenção e o rastreio ao CCU sejam estimulados, além de atuarem na melhora da adesão terapêutica aos casos já diagnosticados. Eixo temático: GINECOLOGIA - Oncologia Ginecológica

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia, Colo, Útero, Mortalidade, Internação

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , brunasuelli.aguiar@hotmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , mfscribe@gmail.com

³ Universidade Tiradentes , alicia.aguiar@souunit.com.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe , joaquim-sobral@hotmail.com

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , annasilva20.2@bahiana.edu.br